

09 MAI 1995

Maciel e Sarney reatam relações

Eraldo Peres

As comemorações dos 50 anos da vitória dos países aliados na II Guerra Mundial uniram ontem dois adversários da política na Praça dos Três Poderes.

O vice-presidente Marco Maciel (PFL-PE) e o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), antigos companheiros de Arena que vinham trocando farpas nos bastidores do poder, deram-se as mãos no palanque montado na frente do Palácio do Planalto, com direito a sorrisos e conversas ao pé-do-ouvido.

Sarney, que nos bastidores vinha reclamando do tratamento hostil do vice-presidente ao Senado e à sua filha, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, deu a sua contribuição para o reinício da amizade.

"Somos velhos amigos. Já resistimos a várias destas publicações", disse o ex-presidente da República, fazendo referência a notícias sobre divergências com Maciel.

Convite — O vice-presidente não deixou por menos. Quando viu Sarney atrás da primeira fila de autoridades, chamou o presidente do Senado para ficar ao seu lado.

Cabisbaixo até então, Sarney abriu largo sorriso e por três vezes fez comentários no ouvido de Maciel.

"Tá tudo bem. Você sabe disso", respondeu o vice quando um repórter perguntou se a amizade estava selada.

As divergências entre os dois começaram a ser aparadas durante viagem do presidente Fernando Henrique aos EUA, há duas semanas.

O então presidente interino, Marco Maciel, pediu ao secretário de Políticas Regionais, Cícero de Lucena, para atender reivindicações da governadora Roseana Sarney.

As enchentes castigaram o Maranhão, e Lucena anunciou a distribuição de alimentos e remédios no estado.



Sarney e Maciel: divergências superadas na festa pelos aliados

PMDB contesta presidente

O anúncio feito pelo presidente Fernando Henrique, em Londres, de que não barganhará cargos por votos nas reformas econômicas e que adiará para 1996 a proposta de reforma tributária provocou imediata reação do PMDB.

"Os parlamentares vão votar de acordo com suas convicções", disse ontem o presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC), endossado pelo líder peemedebista na Câmara, Michel Temer (SP).

Ambos quiseram deixar claro que o partido não disputa cargos, mas

também não abre mão de seus ministérios nem da reforma tributária.

"O importante não são os cargos do governo, mas a solução para a inflação e o problema do desenvolvimento do País", disse Luiz Henrique. "O recado do presidente sobre a briga por cargos não atinge partidos, atinge deputados", completou Temer.

"A reforma tributária é uma prioridade para o partido, e a emenda do deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS) está em plena tramitação", alegou Luiz Henrique.